

Sintomas de depressão e desempenho acadêmico entre graduandos em Odontologia

Depression symptoms and academic performance among undergraduate students in dentistry

Palavras-chave: [exaustão emocional], [depressão], [estudantes de odontologia].

Autores: Vitor Cirulli Iversen RA:188345 [FOP-Unicamp]

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Karine Laura Cortellazzi [FOP-Unicamp]

Co-orientação: Prof^ª. Dr^ª. Rosana de Fátima Possobon [FOP-Unicamp]

Introdução

A depressão é um transtorno do humor grave, sendo a quarta causa de incapacitação social no mundo. Uma em cada 20 pessoas é acometida pela depressão em alguma fase da vida. É considerado um problema de saúde pública, por causa dos prejuízos sociais que acarreta, tais como queda da produtividade (no estudo ou trabalho), alterações do humor, alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas, perda da iniciativa e desinteresse geral (Menezes e Nascimento, 2000; Almeida et al., 2004; Del Porto, 2005; Justo e Calil, 2006).

Considerando de modo particular os profissionais de Odontologia, verifica-se que doenças associadas ao estresse, ansiedade e depressão são as principais causas de aposentadoria destes trabalhadores. Pesquisas mostram que os dentistas percebem que sua profissão é mais estressante do que outras, que eles estão em constante estado de ansiedade e preocupação e que, frequentemente, sentem-se exaustos física e emocionalmente (Hill et al., 2010).

Este estudo contribuirá para a identificação de indivíduos mais vulneráveis e propensos a manifestar sintomas de depressão, e com esta informação, subsidiar a elaboração de intervenções preventivas, desenvolvidas no âmbito acadêmico, que auxiliem o aluno ter melhor desempenho acadêmico. Desta forma, o objetivo é verificar se há associação do desempenho acadêmico com sintomas de depressão entre estudantes de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp.

Metodologia

Foram convidados a participar deste estudo todos os alunos matriculados nos 5 anos do curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp durante a vigência da pesquisa, nos anos de 2020, 2021 e 2022. Desta forma, obteve-se a amostra de 168 participantes.

Devido a pandemia da COVID-19 a pesquisa foi totalmente realizada de forma on line. Criou-se um formulário pelo google forms, cujo link de acesso foi enviado via Whatsapp de cada turma. Na mensagem havia o objetivo e a relevância da pesquisa, seguido desse link para preenchimento do instrumento e dos questionários.

Esse formulário on line iniciava-se com o TCLE, em que o aluno tinha a opção de concordar ou não em participar do estudo. Ao concordar, seguia-se para a segunda página que continha o questionário socioeconômico e demográfico e o campo para preencher com seu respectivo Coeficiente de Rendimento (CR) no curso, e por fim, encaminhava-se para a terceira página, na qual constava o instrumento para avaliar o nível de depressão. Mesmo com todo empenho do pesquisador, ainda assim houve baixa adesão dos alunos. O desempenho acadêmico foi mensurado pelo Coeficiente de Rendimento (CR) de acordo com os registros do histórico escolar.

Aplicou-se o inventário de sintomas de depressão (BDI) que é uma escala de auto relato, composta por 21 itens referentes à tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação e sensação de culpa, entre outros. Os indivíduos são classificados sem sintomas ou com sintomas leves de depressão (pontuação de 0 a 9), com sintomas leves a moderados (10 a 18), com sintomas de moderados a severos (19 a 29) e depressão severa (entre 30 e 63 pontos). Na análise dos dados, o nível de depressão foi categorizado em: sem sintomas/leves/moderados e com sintomas severos/depressão severa.

Realizou-se análise descritiva dos dados por meio de tabelas de frequências (n e %), medidas de tendência central (média, mediana) e medidas de dispersão (desvio padrão) para caracterizar a amostra. Além disso, análises brutas foram realizadas para testar a associação entre a variável dependente (Coeficiente de Rendimento, dicotomizado pela mediana em $\leq 0,82$ e $> 0,82$, e as variáveis independentes (socioeconômicas, demográficas e nível de depressão), estimando-se os Odds Ratios (OR) brutos e respectivos intervalos de 95% de confiança, considerando o nível de significância de 5%. Os testes estatísticos foram realizados no programa Bioestat 5.0.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp (CAAE: 38427720.7.0000.5418).

Resultados e Discussão

A média de idade dos entrevistados foi de 21,8 anos, com desvio padrão=2,23 e a mediana foi de 22 anos.

Dos 168 participantes dessa pesquisa, 52,0% apresentaram CR menor ou igual a 0,82 e 48,0%, CR maior que 0,82. Com relação ao nível de depressão dos participantes, 30,35% apresentaram quadro sem sintomas ou sintomas leves, 35,70% com sintomas leves e moderados, 27,40% com sintomas de moderados a severos e 6,55% com depressão severa.

A tabela 1 mostra a associação entre as variáveis independentes e a variável dependente (Coeficiente de Rendimento).

Tabela 1. Análises brutas entre o desempenho acadêmico avaliado pelo Coeficiente de Rendimento dos alunos de graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP e demais variáveis analisadas.

Variáveis Independentes	Categoria	N total (%)	Desempenho Acadêmico*		OR bruto	IC95%	p valor
			≤ 0,82 [§]	> 0,82			
			N (%)	N (%)			
Idade*	Abaixo ou igual a 22 anos	115 (68,45)	49 (42,60)	66 (57,40)	Ref		
	Acima de 22 anos	53 (31,55)	39 (73,58)	14 (26,42)	3,75	1,83 – 7,66	0,0004
Grau de instrução da mãe	1ª a 4ª série até 2º grau completo	66 (39,28)	40 (60,60)	26(39,40)	1,73	0,92 – 3,24	0,1190
	Superior	102 (60,72)	48 (47,05)	54 (52,95)	Ref		
Grau de instrução do pai	1ª a 4ª série até 2º grau completo	76 (45,23)	45 (59,21)	31 (40,79)	1,65	0,89 – 3,05	0,1455
	Superior	92 (54,77)	43 (46,73)	49 (53,27)	Ref		
Pessoas que residem na casa*	Menor ou igual a 4 pessoas	143 (85,11)	75 (52,44)	68 (47,56)	1,01	0,43 – 2,38	0,8605
	Mais que 4 pessoas	25 (14,89)	13 (52,00)	12 (48,00)	Ref		
Renda mensal familiar	Até 10 salários mínimos	138 (82,14)	73 (52,89)	65 (47,11)	Ref		
	Acima de 10 salários mínimos	30 (17,86)	15 (50,00)	15 (50,00)	0,89	0,40 – 1,96	0,9311
Situação da residência	Própria	139 (82,73)	73 (52,51)	66 (47,49)	1,03	0,46 – 2,29	0,8993
	Alugada	29 (17,27)	15 (51,72)	14 (48,28)	Ref		
Pontuação depressão	Sem sintomas e moderados	112 (66,66)	56 (50,00)	56 (50,00)	0,75	0,39 – 1,43	0,4777
	Com sintomas severos e depressão severa	56 (33,34)	32 (57,14)	24 (42,86)	Ref		
Sexo	Feminino	112 (66,66)	53 (47,32)	59 (52,68)	Ref		
	Masculino	56 (33,34)	35 (62,50)	21 (37,50)	1,85	0,96 – 3,57	0,0904
Período do curso	1º, 2º e 3º ano	88 (52,38)	35 (39,77)	53 (60,23)	Ref		
	4º e 5º ano	80 (47,62)	53 (66,25)	27 (33,75)	2,97	1,58 – 5,58	0,0010

Ref: referência; OR: Odds Ratio; IC: Intervalo de Confiança; *mediana da amostra; [§]categoria de referência da variável dependente; CR: Coeficiente de Rendimento.

Do total da amostra, 68,45% dos alunos possuíam idade inferior ou igual a 22 anos e 73,58% dos estudantes com idade acima de 22 anos apresentaram CR ≤ 0,82. Pode-se afirmar que dentre os estudantes da FOP-UNICAMP, há 3,75 vezes mais chance de alunos com mais de 22 anos ter um CR ≤ 0,82 do que aqueles com idade ≤ a 22 anos (p=0,0004)

Da totalidade da amostra, 47,62 % dos alunos são do 4º e 5º ano. Os alunos do 4º e 5º ano apresentaram 2,97 vezes mais chance de ter um $CR \leq 0,82$ em relação a alunos do 1º, 2º ou 3º ano ($p=0,0010$).

CONCLUSÃO

A maioria dos indivíduos (66,66%) foram classificados como sem sintomas ou moderados de depressão e houve associação entre Coeficiente de Rendimento com as variáveis idade e período do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida NF, Lessa I, Magalhães, L., Araujo, M.J., Aquino, E., James, S., Kavachi, I. Social inequality and depressive disorders in Bahia, Brazil: interactions of gender, ethnicity and social class. *Soc Sci Med.* 2004;59(7):1339-53.
2. Bland WH, Melton BF, Welle P, Bigham L. Stress tolerance: New challenges for millennial college students. *College Student Journal*, 46 (2) (2012), p:362–375
3. Del Porto JA. Depressões. São Paulo: EPM- Projetos Médicos; 2005.
4. Gorenstein C & Andrade LHSG. (1996). Validation of a Portuguese version of the Beck Depression Inventory and State-Trait anxiety inventory in Brazilian subjects. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 29(4), 453–457.
5. Hill KB, Burke FJT, Brown J, Macdonald EB, Morris AJ, White DA, Murray K. Dental practitioners and ill health retirement: a qualitative investigation into the causes and effects *Br Dent J.* 2010; 209(5):E8.
6. Hunt J, Eisenberg D. Mental Health Problems and Help-Seeking Behavior Among College Students. *Journal of Adolescent Health.* 2010; 46(1): 3-10
7. Hutchinson TL, Goodin HJ. Nursing Student Anxiety as a Context for Teaching/Learning. *J Holist Nurs.* 2013; 31(1): 19-24.
8. Justo LP, Calil HM. Depression - does it affect equally men and women? *Rev Psiquiatr.* 2006; 33(2): 74-9.
9. Karaoglu NS, Eker M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Med. J.* 2010, 59: 196-202.
10. Lunney M. Coleta de dados, julgamento clínico diagnósticos de enfermagem: como determinar diagnósticos precisos. In: *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2012-2014 / [NANDA International] Porto Alegre: Artmed; 2013: 113-33.*
11. Meneghim MC, Kozłowski FC, Pereira AC, Ambrosano GMB, Meneghim ZMAP. Classificação socioeconômica e sua discussão em relação à prevalência de cárie e fluorose dentária. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2007; 12 (2):523-529.
12. Menezes PR, Nascimento AF. Epidemiologia da depressão nas diversas fases da vida. Porto Alegre (RS). *ARTMED*; 7 2000.
13. Pinder-Amaker S. Introduction Innovative and Collaborative Approaches to College Student Mental Health Challenges. *Harvard Review of Psychiatry.* 2012; 20(4): 171-173
14. Teixeira CRS, Kusumota L, Pereira MCA, Braga FTMM, Gaioso VP, Zamarioli CMi, et al. Anxiety and performance of nursing students in regard to assessment via clinical simulations in the classroom versus filmed assessments. *Invest Educ Enferm.* 2014; 32(2): 270-279.

15. Facioli AM, Barros AB, Melo MC, Ogliari ICM, Custódio RJM. Depression among nursing students and its association with academic life. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(1): e20180173.
16. Santos L e Veiga F. Sintomatologia depressiva e percepção do rendimento académico no estudante do ensino superior. In D. Domingues et al. (eds.). *Atas do 12º Colóquio de Psicologia, Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento: Olhares Contemporâneos através da Investigação*, ISPA, Lisboa.
17. Amaral GF, Gomide LMP, Batista MP, Píccolo PP, Teles TBG, Oliveira PM, et al. Sintomas depressivos em académicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. *Rev Psiquiatr Rio Gd. Sul.* 2008; 30(2): 124- 130.
18. Tabalipa FO, Souza MF, Pfitzenreuter G, Lima VC, Traebert E, Traebert J. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. *Rev. bras. educ. med.* 2015; 39(3):388-394.
19. Moreira DP e Furegato ARF. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. *Rev. Latino. Am. Enfermagem.* 2013; 21(spe): 155-162.
20. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Avaliação e frequência [homepage on the internet]. São Paulo: FOPUnicamp.[acesso em: 2020 abr. 19] Disponível em: <https://www.dac.unicamp.br/portal/vidaacademica/graduacao/avaliacao-e-frequencia/> .
21. Anelise Hauschild Mondardo & Elisângela Aparecida Pedon (2005), estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários.
22. Pohlmann K, Jonas I, Ruf S e Harzer W. Stress, burnout and health in the clinical period of dental education. *Eur J Dent Educ* 2005; 9: 78–84.
23. Ahammed, Shaima; Abdullah, Abdullah S; Hassane, Sofoh H.. The role of emotional intelligence in the academic success of united arab emirates university students. 2011
24. Maliha Nasir & Rehana Masrur. An Exploration of Emotional Intelligence of the Students of IIUI in Relation to Gender, Age and Academic Achievement. 2010, Vol. 32, No. 1 pp 37-51